

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 05/12/2020.

ALINE CRISTINA MAZIERO

**Tecendo lembranças no fio da história:
*O tempo e o vento em minisséries***

**ASSIS
2020**

ALINE CRISTINA MAZIERO

Tecendo lembranças no fio da história:

O tempo e o vento em minissérie

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutor em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientador(a) Gabriela Kvacek Betella

**ASSIS
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

M476t Maziero, Aline Cristina
Tecendo lembranças no fio da história: O tempo e o
vento em minissérie / Aline Cristina Maziero. Assis, 2020.
174 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Gabriela Kvacek Betella

1. Veríssimo, Érico - 1905-1975. 2. Memória coletiva. 3.
Adaptações para a televisão. 4. Ponto de vista (Literatura). I.
Título.

CDD 869.909



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

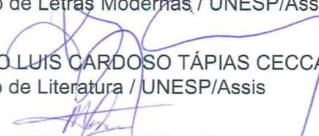
TÍTULO DA TESE: Tecendo lembranças no fio da história: as traduções do *O tempo e o vento* em minissérie

AUTORA: ALINE CRISTINA MAZIERO

ORIENTADORA: GABRIELA KVACEK BETELLA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área:
Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:


Profa. Dra. GABRIELA KVACEK BETELLA
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis


Prof. Dr. JOÃO LUIS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI
Departamento de Literatura / UNESP/Assis


Profa. Dra. SANDRA APARECIDA FERREIRA
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Profa. Dra. DENISE REGINA DE SALES
UFRGS / Porto Alegre/RS


Profa. Dra. LUCIANA BRITO
UENP / Jacarezinho/PR

Assis, 05 de dezembro de 2019

Aos meus sobrinhos, crianças que me fazem crer na beleza do mundo e na capacidade de torná-lo melhor.

AGRADECIMENTOS

Terminar uma etapa de qualificação, qualquer que seja ela, é trabalho árduo e dispendioso, que exige do pesquisador disciplina, comprometimento e resistência. É preciso saber resistir aos tempos não tão bons, não tão proveitosos ou a tempos completamente adversos. A pesquisa de doutoramento, de fôlego mais longo, exige também paciência. Saber que não se escreve uma tese em um dia, que ideias precisam de amadurecimento, que às vezes, é preciso deixar o texto dormir um longo sono. Terminar algo desta envergadura, é, ainda que forçosamente, amadurecer.

E, em um trabalho como este, que demanda tempo, estudo, compreensão e dedicação, soa um pouco fora de tom o orgulhoso “este é o meu trabalho”. Assim, gostaria de agradecer àqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que este trabalho, durante tanto tempo a utopia de uma garota que não conhecia limites, chegasse à fase final.

Agradeço a Deus, inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, exemplo de amor e bondade, por me permitir crescer com essa vontade de aprender e ensinar, intercambiar conhecimentos e não me acomodar, que permitiu que eu alçasse voos cada vez mais longos.

Agradeço a minha mãe porque nunca permitiu que eu desistisse e “embarcou” literalmente comigo nessa aventura de fazer um doutorado em outro estado, viajando 1200km semanalmente, durante o período de aulas. O meu pai, que assistiu comigo às minisséries de *O tempo e o vento* e também tem suas partes preferidas. Meus irmãos, que sempre me incentivam a ir em frente e nunca duvidam da minha capacidade de realizar grandes coisas.

Agradeço minha orientadora, professora Gabriela Kvacek Betella, pela disponibilidade com que sempre me atendeu e pelas contribuições valiosas sem as quais este trabalho não teria chegado a existir. Agradeço-a, sobretudo, pela liberdade que me proporcionou durante a pesquisa, que possibilitou que eu alargasse os horizontes teóricos.

Agradeço a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, e à Faculdade de Ciências e Letras de Assis pela acolhida, pelo respeito a quem eu sou e ao meu trabalho. Aos colegas da pós-graduação, que me ouviram vezes sem conta e que me apoiaram quando eu dizia “não saber como escrever” e que me ajudaram

no processo de ser “uma estudante que trabalha” (longe, ainda por cima)!

Agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde cursei a graduação e o mestrado e tomei gosto pela pesquisa. Quando me vi aprovada para o doutorado em Assis, achei que nossa história – quase sempre de amor – pudesse ter chegado ao fim, mas me enganei. Mal haviam começado as aulas e lá estava a UFMS me chamando de novo, me dizendo que chegara a hora de trabalhar. Desde aquele 11 de setembro de 2015, divido-me entre duas universidades, e aprendi que era possível trabalhar.

Agradeço, pois, meu trabalho, como assistente em administração na UFMS, em uma clínica-escola de psicologia, pela humanização que me proporcionou. Aos amigos do SAPS, Glacieli, Marianna e Daniel, muito obrigada por permitirem que eu estudasse e ouvissem eu falar sempre que a tese “estava indo bem”, mesmo que o prazo fosse longo e as angústias intermináveis. Obrigada aos professores do setor, especialmente minha chefe profa. Rosilene Caramalac, que facilitou imensamente o processo de me ausentar do serviço dois dias por semana por quase um ano e sempre foi incentivadora de minhas conquistas e profa. Nosimar Ferreira dos Santos Rosa, pelo ouvido atento, as palavras carinhosas e o respeito que sempre me dedicou.

Agradeço aos professores João Luis Cardoso Tápias Ceccantini e Sandra Aparecida Ferreira, pelas aulas memoráveis que tivemos e pela acolhida amorosa que deram à primeira leitura de meu trabalho, no Exame de Qualificação. Suas observações corretas e pontuais, foram de imenso auxílio para tornar este trabalho ainda melhor.

Aos amigos que fiz no trabalho, alunos interessados e ouvintes atentos da Aline que termina “quase que tranquilamente” esse processo de escrita. A Keyciane, amiga dos tempos de graduação que tive a alegria de reencontrar nas andanças universitárias e que me faz sair de casa com mais frequência.

À Liga do Bem, projeto em que sou voluntária, por me permitir desempenhar ao máximo as minhas potencialidades, fazendo-me crer “heroína”.

*O tempo faz a gente esquecer. Há
pessoas que esquecem depressa. Outras
apenas fingem que não
se lembram mais.*

Erico Verissimo

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar duas traduções audiovisuais do texto literário *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo. As traduções são minisséries homônimas. A primeira, dirigida por Paulo José, em 1985, tem 26 capítulos; a segunda, dirigida por Jayme Monjardim em 2014, três. Nosso objetivo é dar prosseguimento à pesquisa já iniciada em dissertação de Mestrado (MAZIERO, 2013), e a partir das bases dos estudos sobre adaptação e tradução, recorreremos a conceitos das áreas de comunicação, linguagens, cinema e dramaturgia a fim de demonstrar que, embora haja certa convergência entre os textos, devemos tratar cada um de maneira independente. Além disso, investigamos como o texto literário e suas traduções audiovisuais repropõem a narrativa da história de um povo num determinado período de tempo, e de que maneira essa nova forma de contar incide sobre a instância do narrador nas três obras. Por fim, destacamos a categoria da memória, a partir do conceito de memória coletiva (HALBWACHS, 2006), aproximando-o de nossos objetos de estudo, uma vez que nas duas minisséries eleger-se uma personagem que nos parece ser a responsável por narrar os feitos de um grupo – sua família – em determinado período histórico, abarcado por sua própria existência e de seus antepassados.

Palavras-chave Erico Verissimo. Memória coletiva. Adaptações para a televisão. Ponto de vista (literatura)

ABSTRACT

This work intend to analyze two audiovisual translations of Erico Verissimo's novel *O tempo e o vento*. The are two homonymous miniseries. The first, directed by Paulo José in 1985, has 26 chapters; the second, directed by Jayme Monjardim in 2014, three. Our goal is to continue the research already started in Master's thesis (MAZIERO, 2013), and from the bases of studies on adaptation and translation, we use concepts from the areas of communication, languages, cinema and dramaturgy in order to demonstrate that, although there is some convergence between the texts, we must treat each one independently. In addition, we investigate how the literary text and its audiovisual translations re-propose the narrative of the history of a people over a given period of time, and how this new way of telling focuses on the narrator's instance in the three works. Finally, we highlight the category of memory, based on the concept of collective memory (HALBWACHS, 2006), bringing it closer to our objects of study, since in the two minisseries a character who seems to be responsible for narrating us is chosen. the achievements of a group - its family - in a certain historical period, encompassed by its own existence and its ancestors.

Keywords: Erico Verissimo. Collective Memory. Television adaptation. Point of view (literature)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pôster do filme O tempo e o vento (2013).	86
Figura 2 - Figura 2 – Capa e contracapa da versão em DVD da minissérie de 1985, comercializada pela Globo Marcas.	87
Figura 3 - Ana Terra, como primeiro recordada por Bibiana. Perspectiva distorcida pelo espelho d' água.	108
Figura 4 - Primeira imagem do capitão Rodrigo, conforme lembrado por Bibiana.	109
Figura 5 - Bibiana, jovem, dançando com Bento Amaral no baile. Lembrança.	109
<i>Figura 6 - Bibiana observa a antiga roca e recorda a avó, Ana Terra.</i>	<i>110</i>
Figura 7 - Delírio de Pedro Missioneiro. Recordação de quando recebe o punhal de Padre Alonzo.	112
Figura 8 - Sequência do delírio e morte de Pedro Terra, na prisão, durante a Revolução Farroupilha	113
Figura 9 - Luzia Silva comparece a velório de desconhecido. Bolívar observa.	115
Figura 10 - Encontro de Rodrigo e Bibiana.	120
Figura 11 - As primeiras recordações de Bibiana remetem ao nascimento do avô. Na imagem, a mãe de Pedro Missioneiro em trabalho de parto.	121
Figura 12 - Padre Alonzo é assassinado. Pedro observa.	121
Figura 13 - Bibiana recorda a trajetória de sua família, ao lado do capitão Rodrigo.	122
Figura 14 - Ana Terra parte rumo a Santa Fé com o filho. Minissérie de 2014	123
Figura 15 - Bibiana na cadeira de balanço	147
<i>Figura 16 - Bibiana recorda o passado, ao lado do capitão Rodrigo. -</i>	<i>148</i>
Figura 17 - Pedro Missioneiro marcando a árvore sob a qual será assassinado. Lembrança. Minissérie 1985.	150
Figura 18 - Em delírio final, no fim do cerco ao Sobrado, Bibiana vê-se mais jovem, ao lado do capitão Rodrigo e do filho. O capitão veio buscá-la.	151
Figura 19 - Rodrigo e Bibiana se despedem de Santa Fé. Minissérie de 2014.	152
Figura 20 - Ana Terra, violentada durante ataque de castelhanos à estância da família. Minissérie de 1985.	154
Figura 21 - Ana Terra, agredida por uma dupla de castelhanos. Minissérie de 2014.	155

Figura 22 - Duelo entre o capitão Rodrigo Cambará e Bento Amaral. Minissérie de 1985.	157
Figura 23- Duelo entre Bento Amaral e Rodrigo Cambará. Minissérie de 2014.....	157
Figura 24 - Fotogramas de um a nove, demonstrando as diferentes reações ao enforcamento. Minissérie de 1985.	160

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1	20
DA ADAPTAÇÃO À TRANSCRIÇÃO: percursos tradutórios	20
1.1 Teorias da adaptação: o questionamento do critério de fidelidade	20
1.2 Um panorama da tradução: da antiguidade aos paradigmas contemporâneos	32
1.3 Walter Benjamin: uma reflexão sobre a tarefa do tradutor	37
1.4 De Roman Jakobson a Júlio Plaza: a tradução intersemiótica como forma de comunicação.....	46
1.5 A tarefa do tradutor de Benjamin a Haroldo de Campos: a forma intraduzível da transcrição	55
CAPÍTULO 2	62
“DESMITIFICANDO” A HISTÓRIA: a narrativa revisionista de <i>O tempo e o vento</i>	62
2.1 O tempo e o vento, de Erico Verissimo: entre mitos, ficção e história	62
2.2 As transcrições televisivas de <i>O tempo e o vento</i> : história, identidade e melodrama	79
2.3 A narração da história e incomunicabilidade da experiência.....	91
2.4 Narrar uma saga familiar: o ponto de vista e o foco narrativo na literatura ..	96
2.5 Mostrar a saga: a transcrição televisiva de 1985 e a instância do narrador 105	
2.6. O tempo e o vento (2014) e o modo melodramático: a narrativa de uma história de amor.....	117
CAPÍTULO 3	126
O TEMPO E O VENTO E A MEMÓRIA: o entrelaçamento de feitos coletivos e trajetória pessoal nas traduções televisivas	126
3.1. Memória coletiva: lembrar é um fato social.....	126
3.2. Os lugares da história e da memória nos meios de comunicação de massa e a construção da identidade	134
3.3. Paul Ricoeur: uma abordagem fenomenológica da memória	141
3.4. Entre a história e a identidade: os “fios” mnemônicos das traduções de <i>O tempo e o vento</i> em minissérie.	146

3.5. Violência e memória em <i>O tempo e o vento</i>	152
CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
REFERÊNCIAS	166
ANEXO 1– Ficha Técnica – Minissérie <i>O Tempo e o Vento</i> (1985).....	172
ANEXO 2- Ficha técnica da minissérie <i>O tempo e o vento</i> (2014)	173

INTRODUÇÃO

A adaptação de textos literários para outros meios de expressão humana não pode ser considerada um fenômeno recente, tendo em vista que desde a civilização primitiva lidávamos com os mais variados códigos e linguagens assim como diversas maneiras de levá-los a efeito. Tratava-se, em suma, de um problema não tão novo assim: “o da influência recíproca das artes e da adaptação em geral” (BAZIN, 1991, p. 84). Pode-se dizer, no entanto, que este ‘problema’ ganha destaque com os meios de comunicação de massa, especialmente aqueles que potencializam as características dramáticas e cênicas de uma adaptação. Dentre esses, salientamos os meios audiovisuais, sobretudo cinema e televisão. Isso porque, de certa maneira, tais meios de comunicação modificaram as relações sociais por meio da mediação que fazem entre o indivíduo e sua realidade social, entre o indivíduo e a cultura, entre o indivíduo e a aquisição de conhecimentos.

Consideramos que a ubiquidade midiática proporciona o surgimento de um novo tipo de cultura, mediada pelos meios de comunicação de massas. A essa nova forma de interagir *com* e *no* mundo, Kellner (2001) dá o nome de cultura da mídia, uma cultura emaranhada nos tecidos tênues de nossa experiência cotidiana, nos nossos momentos de lazer, nas opiniões políticas que expressamos e no papel identitário que desempenhamos.

Há que se acrescentar que a arte cinematográfica e a literária se aproximam por sua necessidade de narrar, contar histórias. Dessa forma, cinema e depois televisão (que utiliza recursos da mesma linguagem cinematográfica, diferenciando-se dessa, contudo, pela divisão em capítulos) se apropriam de textos já existentes, histórias já várias vezes contadas, e as repropõem em novo formato, suporte, gênero e linguagem, tornando-as novos produtos, a serem “consumidos” (na perspectiva mercadológica) ou fruídos de acordo com novas perspectivas e diferentes “pactos” a serem firmados entre produção, realização e audiência. Assim, o “aproveitamento” de textos literários é importante para que as emissoras de televisão e produtoras cinematográficas renovem o conteúdo veiculado em sua programação.

Tratando especificamente de cinema, mas em uma definição que podemos expandir aos meios audiovisuais de comunicação, Brito (2006) ressalta sua característica heterogênea,

[...] que soma características básicas de outras modalidades de arte existentes, um autêntico compósito que sintetiza em si mesmo, entre outras coisas: a plasticidade da pintura, o movimento e o ritmo da música e da dança, a (pseudo) tridimensionalidade da escultura e a arquitetura, a dramaticidade do teatro e a narratividade da literatura (BRITO, 2006, p. 135).

Nota-se que o autor considera que diferentes manifestações artísticas são contempladas pela linguagem cinematográfica, potencializando seus possíveis efeitos e compartilhando-os com outras artes, das quais incorpora elementos tais como a interpretação cênica, os recursos sonoros, o figurino, entre outros.

Neste trabalho, nos propomos analisar duas diferentes traduções feitas para o audiovisual do texto literário *O tempo e o vento* do escritor sul-rio-grandense Erico Verissimo. São duas minisséries de diferentes durações (uma de 26, outra de 3 episódios), realizadas em contextos de produção e recepção distintos (1985 e 2013/2014), que têm como ponto de partida o mesmo texto literário, o romance *O continente*, marco inicial da trilogia do escritor, que narra, por meio dos feitos da família Terra-Cambará na fictícia cidade de Santa Fé cerca de 150 anos de história do estado, e por extensão, do país.

No primeiro capítulo, nossa preocupação é menos analítica, mais de estabelecer as bases teóricas sobre as quais se assentará nosso trabalho, especialmente no que tange às teorias da adaptação e da tradução. Para isso, recorreremos a estudos nas áreas de comunicação, linguagens, cinema e dramaturgia a fim de demonstrar que, embora haja certa convergência entre os textos, devemos tratar cada um de maneira independente, com suas características próprias de linguagem, formato, gênero e suporte, passando ao largo de antigos ranços que poderiam nos induzir a crer na superioridade da literatura sobre outras artes ou áreas do conhecimento.

Lançaremos mão dos conceitos de *adaptação* (ANDREW, 2000, BAZIN, 1991, HUTCHEON, 2011, MACFARLAINE, 1996, SANDERS, 2006, STAM, 2008), e *tradução* (BENJAMIN, 1984, JAKOBSON, 2007, PLAZA, 2003) até chegarmos ao conceito fulcral deste capítulo, o de *transcrição*, cunhado por Haroldo de Campos, (2015) pois é como tal que consideramos que a tradução *O tempo e o vento* de 1985 pode ser considerada, uma vez que propõe realmente uma nova maneira de interpretar o texto de Verissimo. Já a segunda, calcada sob os signos da homenagem

à obra televisiva homônima que a precedeu, trataremos como adaptação, já que os recursos não são de todo novos – ambas problematizam a temática da memória, sendo que a minissérie de 2014 o faz através da narração de Bibiana e de sua interlocução com o capitão Rodrigo, que reaparece no fim da vida da amada.

Cabe ressaltar que ao estudarmos os diferentes conceitos que esses termos podem assumir, nos propomos muito mais do que o simples cotejo comparativo entre as obras; passamos a nos preocupar com os questionamentos ligados à dinâmica do processo tradutório e às diferentes lógicas inerentes a cada sistema semiótico ou midiático. Por isso, propomo-nos a aprofundar o assunto, com o fim de oferecer bases teóricas sólidas para a discussão que se estenderá ao longo da tese, enfocando outros temas, a saber: memória e foco narrativo.

No segundo capítulo, nossa preocupação inicial será apresentar, ainda que brevemente, os autores e obras destacadas neste trabalho. Nosso intuito é de que se conheça um pouco mais da obra de Erico Verissimo – dedicando especial atenção a *O tempo e o vento* e sua fortuna crítica. Ademais, é nossa intenção mapear também as pesquisas realizadas sobre esses objetos artísticos no campo da tradução ou adaptação interlinguagens, elaborando uma espécie de apresentação das obras aqui analisadas, destacando os temas que iremos desenvolver no decorrer da pesquisa, a saber: como o texto literário e suas traduções audiovisuais repropõem a narrativa da história de um povo num determinado período de tempo, e, de que maneira essa nova forma de contar incide sobre a instância do narrador, nas três obras, com suas diferenças e especificidades.

Antes, porém, de chegarmos à análise proposta de foco narrativo e ponto de vista, faremos, ainda, uma incursão teórica nos pressupostos estabelecidos por Walter Benjamin em “Experiência e pobreza” e nas “Teses sobre o conceito de história” (1994) para reconhecermos de maneira mais adequada a pressuposição de uma narrativa “desmificadora da história oficial”, como proposta por Verissimo. Benjamin, ainda, em “O narrador” (1994) faz uma distinção importante entre historiador e cronista, que retomaremos nesse trabalho.

Nesse sentido, ainda, recorreremos a Agamben, que em *Infância e História* (2008) retoma a temática da destituição da capacidade de narrar as experiências pelo homem contemporâneo, tema esse que nos auxilia a compreender a iniciativa da Bibiana das traduções audiovisuais, pois, ao se ver próxima do fim da vida, propõe-se a reviver (por meio da utilização da técnica do *flashback* na minissérie de 1985) e a

recontar (por meio da interlocução com o marido morto, o capitão Rodrigo Cambará) momentos importantes da história de sua vida e da de sua família, sempre entrelaçadas à história de seu estado e país.

No terceiro capítulo, a temática sobre a qual nos detemos é a memória, uma vez que a consideramos de suma importância para a compreensão mais aprofundada, tanto do texto literário de Verissimo, quanto das transcrições. Entendemos que os produtos audiovisuais utilizam um indício do romance *O continente*, em que o narrador sempre ressalta a faculdade da memória, ou a capacidade de lembrança, especialmente das mulheres da família Terra-Cambará e compõem novos textos, utilizando o recurso à memória e às lembranças para narrar o que no romance chega ao leitor de forma onisciente.

Em vez de analisarmos as implicações que conceder à memória local de destaque nos audiovisuais pode nos trazer, buscamos também conceituar *memória coletiva* e *memória histórica*, via Maurice Halbwachs (2006), aproximando tais conceitos de nossos objetos de estudo, uma vez que Bibiana, nas duas traduções audiovisuais, nos parece ser a responsável por narrar os feitos de um grupo – sua família – em determinado período histórico, abarcado por sua própria existência e de seus antepassados.

Grosso modo, memória diz respeito às reminiscências de um momento passado que surgem no pensamento de cada pessoa, no presente. Podemos ainda relacionar a memória a seu componente de arquivo, ou seja, como a faculdade de armazenar fatos dados e informações vividos ou recebidos no passado.

Consideramos, ainda, que o conceito de memória coletiva foi revisitado – e muitas vezes criticado – por diversos estudiosos do tema. De tal maneira, trazemos as contribuições de Pierre Nora (1993), que como Halbwachs entrelaça memória e história e ainda, Andreas Huyssen (2000) e Paul Ricoeur (2007), que questionam a validade do conceito proposto por Halbwachs em tempos de globalização de consumo e meios de comunicação.

Ao final, buscamos, por meio da análise fílmica demonstrar como, ao recorrer à memória e trajetória da família Terra-Cambará, os realizadores das duas minisséries, demonstram que a memória coletiva – assim como a histórica – reforça o sentimento de pertencimento a um grupo, revigorando vínculos identitários entre os indivíduos, baseando-nos em Ecléia Bosi (1994) Stuart Hall (2007) e Pollak (1992).

Percebemos também, a partir da leitura de Chaves (2005), que embora de

índole marcadamente pacifista, *O tempo e o vento* é uma narrativa repleta de lutas, tanto individuais quanto coletivas. Por conta disso, dedicamos um espaço no nosso trabalho para discutir de que maneira a representação da violência no romance e nas transcrições analisadas perspassa a constituição da memória coletiva e da percepção identitária do povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o processo tradutório da passagem do texto literário *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo para as duas minisséries analisadas nesse trabalho, buscamos identificar de que maneira o texto literário foi reproposto em outra linguagem, gênero, suporte e formato. A fim de alcançar esse primeiro objetivo, buscamos conhecer cada uma das obras analisadas, desde a fortuna crítica do romance de Verissimo, passando pela análise das duas transcrições em versão integral e uma série de artigos acadêmicos, dissertações e teses, a fim de expandir o nosso panorama de pesquisa.

De início, procuramos realizar um breve painel das teorias da adaptação, tradução, tradução intersemiótica e transcrição, conceito-chave de Haroldo de Campos (2015), no que tange à prática tradutória. Nosso percurso teórico para chegar a esse conceito foi tomado de empréstimo do próprio crítico, que em seus escritos faz referência constante à Walter Benjamin, sua filosofia da linguagem e à tarefa do tradutor. Depois de tomarmos contato com Benjamin, procuramos aproximar seu pensamento de Roman Jakobson, que em seus estudos sobre a linguagem é o primeiro a destacar a existência do que chama de tradução intersemiótica, sem, contudo, conceitualizá-lo. O conceito de tradução intersemiótica é desenvolvido por Julio Plaza, que aproxima a tradução da semiótica pierciana, para trabalhar a tradução entre dois conjuntos de signos distintos, tais como os do cinema e os da literatura.

O conceito norteador do primeiro capítulo, porém, que no nosso entendimento amalgama os anteriores, é o de *transcrição*, cunhado por Haroldo de Campos. Como poeta e crítico de poesia, Campos reflete sobre sua própria prática tradutora como criação ou re-criação de um texto anterior. Parece-nos que este conceito central de suas reflexões, dá conta de fazer convergir outras visões um tanto díspares acerca da prática tradutória. A transcrição emerge a partir de outro conceito importante na crítica de Campos, a relação de *isomorfismo*, segundo a qual busca-se a criação, em outra língua, de uma informação estética análoga à original, passível da transformação de seus elementos, sejam eles signos integrais, ou parcialmente interpretados de acordo com seu valor semântico. O isomorfismo pressupõe a leitura, crítica e inversão dos papéis de “original” e “tradução”, transformando o texto traduzido em um novo original, e o original deste em uma possível tradução, uma vez que ambos os textos são transformados durante o processo tradutório. A transcrição, nesse

sentido, é uma forma de re-criação, nem sempre fiel, do texto original. Isso porque, mais do que se preocupar com a tradução semântica dos objetos – e considerando a impossibilidade de fazer isso, tendo em vista que trata-se de dois sistemas diferentes de signos – Campos preocupa-se com a tradução de determinadas informações estéticas, existente somente na língua de chegada. Por isso, a necessidade de re-criação.

Assim, a prática transcriadora consiste em “tornar nova” ou “original” uma tradução de um texto pré-existente, deslocar um texto da linguagem verbal para a audiovisual cinematográfica como *O tempo e o vento*, repropor esse novo texto em uma nova poética, um novo sistema de signos, uma nova linguagem, sem esquecer as mudanças de contexto de produção e recepção desta nova obra, que deverá também se adequar ao público a que se destina. Essa foi a discussão que iniciamos em nosso primeiro capítulo, e para a qual acreditamos que a abordagem de Campos foi mais esclarecedora.

No segundo capítulo, apresentamos os autores e obras estudados neste trabalho e fizemos um breve levantamento da fortuna crítica de *O tempo e o vento* e das minisséries. Também discutimos de que maneira a narrativa da história é reproposta em cada um dos textos e seus diferentes contextos de produção e recepção, além de analisar mais detidamente a instância do narrador, no texto literário e nos televisivos. Analisamos as questões de foco narrativo e ponto de vista, porém, sempre com o olhar que visou encontrar indícios da proposta de Verissimo de “desmistificação da história oficial”. Por isso, buscamos em Walter Benjamin (1994) as diferenças entre historiador e cronista e embasamento sobre qual seria a história sobre a qual Verissimo insistia em lançar seu olhar e sua escrita. Agamben (2008), leitor de Benjamin foi nosso guia para compreendermos porque ao se aproximar do fim da vida, Bibiana passa a ser “visitada” por memórias de si mesma e de seus antepassados. Percebemos que a revivência das memórias é mais intensa na minissérie de 1985, pois as imagens parecem passar diretamente pelo olhar da narradora-protagonista. Já na minissérie de 2014, Bibiana não é a única a se recordar; ela divide as lembranças com o jovem marido morto, o que dá a impressão de que as lembranças não surgem com a mesma intensidade em um e outro caso.

No terceiro capítulo, nos debruçamos com mais interesse pela temática da memória, conceituando memória coletiva, com base nos escritos de Halbwachs (2006) uma vez que nas minisséries a memória individual se entrecruza com a memória do

grupo familiar e social de que Bibiana faz parte. No capítulo final também nos preocupamos com as perspectivas de memória e sua ligação com a identidade de um povo ou uma nação e como, em certa medida, essa identidade parece emergir sob o signo da violência, uma vez que muitos dos fatos narrados/relembrados pela narradora-protagonista faz referência a batalhas individuais ou da coletividade. O trabalho buscou mostrar ainda que a memória pode estar contida em objetos símbolos, que trazem marcas de luto e perda, tais como o punhal de prata, a roca e a tesoura.

Ao iniciar esta pesquisa, tínhamos a hipótese de que os dois audiovisuais discutidos poderiam ser entendidos como transcrição, mas tal hipótese não chegou a se confirmar. Concluímos que apenas uma das minisséries estudadas pode ser considerada como transcrição, ou seja, com um componente criativo mais visível em relação ao texto literário. Esse é o caso da minissérie de 1985, dirigida por Paulo José. No caso da minissérie *O tempo e o vento de 2014*, optamos por considerá-la uma adaptação, tendo em vista a característica de “releitura” presente na obra. A própria Rede Globo de Televisão considera essa uma segunda versão, que sem dúvida, se relaciona intertextualmente com o romance de Erico Verissimo. mas, sobretudo, com a “primeira versão televisiva, de que muitas vezes adota as mesmas soluções criativas e os mesmos atores, agora desempenhando o papel de outros personagens (caso de José de Abreu, por exemplo).

Outro aspecto que julgamos necessário destacar é a mudança de paradigma que notamos dentro da própria noção de cultura da convergência (JENKINS, 2009) que trabalhamos. Se até o lançamento de *O tempo e o vento* (2013) tínhamos uma tendência confirmada, que era a de filmes lançados pela Rede Globo de Televisão serem representados com acréscimo de cenas, em formato de minissérie – tendência essa hoje percebemos que a emissora já vive um novo momento da convergência de mídias: com o lançamento da plataforma de *streaming Globoplay*, o que se vê é a produção e exibição de séries (sejam elas conteúdo nacional ou estrangeiro) e a exibição do primeiro capítulo delas em horário nobre – citamos como exemplo as séries americanas *The Good Doctor* e *Manifest* – depois do qual o público que tiver interesse em continuar a assistir a série em questão deve assinar o serviço de *streaming*, para ter acesso ao restante do conteúdo. Percebemos que as minisséries – que chegaram à programação brasileira com a exibição de *Lampião e Maria Bonita* – estão em uma nova fase de seu desenvolvimento: nas décadas de 1980 e 1990

eram, em sua grande maioria, séries que tinham como ponto de partida um texto literário – caso de *O tempo e o vento* (1985), *Agosto* (1993) e *Incidente em Antares* (1994), nos anos 2000 passa por este primeiro período de convergência – da qual a precursora foi *O auto da compadecida*, de 2000, ainda que em sentido inverso, pois trata-se de minissérie em 4 capítulos que foi transformada em filme para a TV – agora vivemos um segundo período de convergência, terceiro em se tratando das transformações sofridas por minisséries, em que, além de fidelizar o espectador de cinema e televisão, busca-se o “espectador internauta”, ou multiplataforma.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *A potência do pensamento: ensaios e conferências*. Trad. Antonio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e História*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ALMEIDA, Lélia. *A sombra e a chama: as mulheres d'O tempo e o vento..* Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC; Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1996.

ALVES, Márcio Miranda. *A imprensa como fonte de pesquisa e representação em O tempo eo vento, de Erico Verissimo: Técnica de narrativa e implicações estéticas* São Paulo FFLCH/USP, 2016.

ANDREW, Dudley. Adaptation In: Naremore, James (org). *Film Adaptation*. New Jersey: Rutgers Univesity Press, 2000.

AZEVEDO, Gilmar de. *Na pele da imagem: o mito do gaúcho em "O Tempo e o Vento"*. Passo Fundo – RS: UPF Editora, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 3. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002

BAZIN, André. *O cinema: ensaios*. Trad. Heloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito e linguagem*. Trad. Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Editora 34, Duas Cidades, 2011.

BENJAMIN, Walter. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem. In: _____. *Escritos sobre mito e linguagem*. Trad. Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Editora 34, Duas Cidades, 2011, p. 49-73

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: _____. *Escritos sobre mito e linguagem*. Trad. Susana Kampff Lages e Ernani Chaves São Paulo: Editora 34, Duas Cidades. 2011, p. 101-119.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: __*Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza.. In: _____. *Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e Técnica, Arte e Política* - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994..

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRITO, João Batista de. *Literatura no cinema*. São Paulo: Unimarco, 2006.

BORDINI, Maria da Glória (Org.). *Caderno de pauta simples: Erico Verissimo e a crítica literária*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Instituto Estadual do Livro, 2005.

BORDINI, Maria da Glória; ZILBERMAN, Regina. *O Tempo e o Vento: história, invenção, metamorfose*. Porto Alegre: Edpucrs, 2004.

BORDINI, Maria da Glória; ZILBERMAN, Regina. *O Tempo e o Vento revisitado*. In: _____ *O Tempo e o Vento: história, invenção, metamorfose*. Porto Alegre: Edpucrs, 2004. p. 11-20.

BORDWELL, David. *La narracion en el cine de ficción*. Buenos Aires, Paidós, 1996.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BROOKS, Peter. *The Melodramatic Imagination: Balzac, Henry James, Melodrama, and the Mode of Excess*. New Haven: Yale University Press, 1976.

CAMPOS, Haroldo. *Transcrição*. Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega (Org.). São Paulo: Perspectiva, 2015.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CAMPOS, Haroldo de. Transluciferação mefistofáustica. In: ---. *Deus e o Diabo no Fausto de Goethe*. São Paulo: Perspectiva, 1981. p. 179-209.

CAMPOS, Haroldo de. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CANDIDO, Antonio. Erico Verissimo de 30 a 70. In: BORDINI, Maria da Glória (Org.). *Caderno de pauta simples: Erico Verissimo e a crítica literária*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Instituto Estadual do Livro, 2005.

CHAVES, Flávio Loureiro. *O escritor e o seu tempo*. Porto Alegre: Editora UFRGS,

2005.

CHAVES, Flávio Loureiro. O narrador como testemunha da história. BORDINI, Maria da Glória (Org.). *Caderno de pauta simples: Erico Verissimo e a crítica literária*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Instituto Estadual do Livro, 2005b p. 227-241.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 37-55, 4 dez. 1997. Trad. Claus Clüver e Samuel Titan Jr

CORRIGAN, Timothy. *Film and literature: an introduction and reader*. New Jersey (USA): Prentice Hall, 1998.

DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. Trad Ivan Junqueira. In: _____. *Ensaaios*. Rio de Janeiro: Art Editora, 1989.

FERNANDES, Marcelo Tápia. *Diferentes percursos de tradução da épica homérica como paradigmas metodológicos da recriação poética* - Um estudo propositivo sobre linguagem, poesia e tradução. 2012. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. Trad. Fábio Fonseca de Melo. *Revista USP. São Paulo: (53) março/maio 2002, p. 166-182*.

GAUDREULT, Andre; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Trad. Adalberto Muller, Ciro Inácio Marcondes e Rita Jover Faleiros. Brasília: Editora UNB, 2009.

GENETTE, Gerard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. . Extratos traduzidos por Cibele Braga, et al. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2008

GUIMARÃES, Magda de Oliveira. *Do livro à televisão: o romance O tempo e o vento na minissérie da TV Globo*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014. (Dissertação de Mestrado).

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DPYA, 2007.

HERRERA, Gabriela Cardoso. *A minissérie Incidente em Antares: a transposição do romance de Erico Verissimo para a mídia televisiva*. Curitiba: 2006, Uniandrade. (Dissertação de Mestrado).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O tempo e o vento. In: _____. *O espírito e a letra: estudos de crítica literária, 1948-1959*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 2. p. 228-232.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Chechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2007.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

JOSÉ, Paulo; CAMPOS, Wálter; SARACENI, Denise. *O TEMPO e o vento*. Rio de Janeiro: Central Globo de Produções, 1985. 9 DVDS.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Trad. Ivone de Castro Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

KORNIS, Mônica de Almeida. As "revelações" do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. *Significação*. 36, 2011.

KRISTEVA, Julia *Introdução à semanálise*. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LAGES, Susana. "A tarefa do tradutor" e o seu duplo: a Teoria da Linguagem de Walter Benjamin como Teoria da Traduzibilidade. *Cadernos de Tradução*, 1998, p. 63- 88.

LEITE, Ligia Chiapini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2002.

LOPES, Denílson. *A delicadeza*. Estética, experiência e paisagens. Brasília: Editora da UNB, 2007.

LUKÁCS, György. *Teoria do romance*. Lisboa: Presença, s/d.

LUCAS, Fábio. *Ética e estética de Erico Verissimo*. Porto Alegre: Age Editora, 2006.

MACHADO, Arlindo. *O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica* Trad. Lauro Antonio e Maria Eduarda Colares. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MARTÍN-BARBERO. *Dos meios às mediações*. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

MASINA, Léa. *Muito além do tempo e o vento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

MAZIERO, Aline Cristina. *A saga na TV: a tradução de O Tempo e o Vento em minissérie*. 167 f. 2013. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagens)

DLE/CCHS/UFMS.

MAZIERO, Aline Cristina. Da adaptação à transcrição: olhares sobre as transposições televisivas de *O tempo e o vento*. *Caderno Seminal Digital*, n.29 jan/jun 2018 p. 410-437.

MCFARLANE, Brian. *Novel to film: an introduction to the theory of adaptation*. New York: Oxford, 1996.

MONJARDIM, Jayme *O TEMPO e o vento*. Rio de Janeiro: Nexus/Globo Filmes, 2014. 2 DVDS.

NORA, Pierre. Entre história e memória: A problemática dos lugares. *Projeto História* São Paulo. (10), dez. 1993, p.7-27. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763> Acesso em: 14/01/2019.

NUNES, Benedito. *O Tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988

PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003. p. 61-89.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Erico Verissimo: encontros e desencontros da ficção com a história. *Revista USP*, São Paulo: n. 68, dezembro/fevereiro, 2005-2006. P. 271-273.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A temporalidade da perda*, In: _____; LEENHARDT, Jacques; LEITE, Ligia Chiappini M.; AGUIAR, Flávio. *Erico Verissimo: o romance da história*. São Paulo: Nova Alexandria, 2001. p. 89-102.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PERIN, Jairo. *O tempo e o vento adaptado: a literatura que se vê*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, 2000.

PYM, Anthony. *Exploring translation theories*. New York: Routledge. 2nd edition, 2014

POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992

RICOEUR, Paul. *Sobre a tradução*. Trad. Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François (et al) Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*, tomo II. Campinas: Papyrus, 1994. SANDERS, Julie. *Adaptation and appropriation*. London: Routledge, 2006.

SANTOS, Pedro Brum. *Aspectos do romance histórico em Erico Veríssimo*.

PPGL/UFMS, 2005.

SOUZA, Nathan Bastos. Um estudo comparado sob a perspectiva da mudança do narrador entre o romance *O continente I*, de Érico Veríssimo e a narrativa fílmica *O tempo e o vento*, de Jayme Monjardim. *Intertexto* (Uberaba) , v. 8, p. 1-14, 2015.

STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. *Ilha do Desterro n. 51. Florianópolis, jul/dez 2006*.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

STEINER, George. *Depois de Babel*. Trad. Carlos Alberto Franco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

TOMACHEVSKI, La Temática. In: TODOROV, Tzvetan (org.). *Teoría de la Literatura de los Formalistas Rusos*. Trad. Ana María Nethol. Buenos Aires: Signos, 1970. p. 199-232.

TORRE, Esteban. *Teoría de la traducción literaria*. Madrid: Síntesis, 1994.

VERISSIMO, Erico. *Incidente em Antares*. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2008.

VERISSIMO, Erico. *O continente*. vol. 1. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

VERISSIMO, Erico. *O continente*. vol. 2. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004.

VERISSIMO, Erico. *Solo de Clarineta: memórias*, vol.1. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2005.

VERISSIMO, Erico. *O arquipélago*. vol.3. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2004b.

XAVIER, Ismail. *Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema*. In: PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003. p. 61-89.

ZÉRAFFA, Michel. *Romance e sociedade*. Lisboa: Estúdios Cor, 1971.

ZILBERMAN, Regina. História, mito, literatura. In: BORDINI, Maria da Glória; ZILBERMAN, Regina. *O Tempo e o Vento: história, invenção, metamorfose*. Porto Alegre: Edpucrs, 2004. p. 21-48

ZILBERMAN, Regina. *Literatura gaúcha*. Temas e figuras da ficção e da poesia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM, 2005.

ANEXO 1– Ficha Técnica – Minissérie *O Tempo e o Vento* (1985)

Minissérie: O Tempo e o Vento

Formato: DVD (9 DVDS, 26 capítulos, minissérie na íntegra).

Ano: 1985

Produção: Rede Globo de Televisão

Elenco: Glória Pires, Aldo César, Kasé Aguiar, Simone Castiel, Lima Duarte, Marcos Breda, Tarcísio Meira, Louise Cardoso, Mário Lago, Gilberto Martinho José de Abreu, Breno Bonin, Ivan de Albuquerque, José Mayer, Lilian Lemmertz, Carla Camurati, Daniel Dantas, José Lewgoy, Jackson de Souza, Diogo Vilela, Odilon Wagner, Íris Nascimento, Armando Bógus, Lélia Abramo, Bárbara Bruno, Bete Mendes, Paulo José, Oswaldo Louzada, Chica Xavier, Tonico Pereira.

Roteiro: Doc Comparato **Colaboradora:** Regina Braga

Figurino: Beth Filipecki

Maquiagem: Jaque Monteiro

Cenografia: Mário Monteiro

Direção de núcleo: Ary Grandinetti Nogueira

Direção: Paulo José, Denise Saraceni e Walter Campos

Supervisão: Daniel Filho

Direção Geral: Paulo José

Trilha Sonora: Tom Jobim

O Tempo e o Vento (Passarim) - Tom Jobim (partic. especial Danilo Caymmi e Coro)

Chanson Pour Michelle - Tom Jobim

Rodrigo Meu Capitão - Zé Renato

Um Certo Capitão Rodrigo - Kleyton & Kledir

Minuano - Renato Borghetti

O Tempo e o Vento (Passarim) - Instrumental - Tom Jobim (Tema de Abertura)

Bangzalia - Instrumental

Senhora Dona Bibiana - Zé Renato

Querência / Boi Barroso - Conjunto Farroupilha

ANEXO 2- Ficha técnica da minissérie O tempo e o vento (2014)

Elenco: Adriano Alves | Alexandre Cardoso | Alexandre Farias | Alexandre Garcia | Alice Simões Pires | Amanda Costa | Apolônio Cypriano – Escravo | Audrey Costa | Áurea Baptista – Arminda | Bernardo Torres | Cacá Amaral – Pedro Terra | Carlos Cunha Filho | César Troncoso – Padre Alonzo | Cirley Paes | Claudia Barbot | Cleo Pires – Ana Terra | Cyria Coentro – Henriqueta Terra | Cris Pereira – Juvenal Terra | Danny Gris – Florêncio Terra | Eduardo Correa – Pedro Terra | Elisa Volpatto – Alice Terra | Fabrizio Gorziza | Fernanda Carvalho Leite – Paula | Fernanda Montenegro – Bibiana | Fernanda Moro – Josefa | Gladimir Aguzzi | Girley Paes – Padre Otero | Giselle Alves – Maruca Terra | Gonzalo Durán | Henry de Leon | Iarê Costa | Igor Rickli – Bolívar | Janaína Kremer – Bibiana | João Carlos Castanha | João Costa Neto | João Diemer | João França – Capataz | José de Abreu – Coronel Ricardo Amaral | José Henrique Ligabue – Antônio Terra | JN Canabarro – Juvenal Terra | Juçara Gapar | Kaic Crescente – Rodrigo | Leonardo Medeiros – Bento Amaral | Leonardo Machado – Marciano Bezerra | Luis Franke – Nicolau | | Luis Paulo Vasconcelos – Cura | Luiz Carlos Vasconcelos – Maneco Terra | Luiza Ollé – Arminda | Mayana Moura – Luzia Silva | Marilu Teixeira | Marcelo Crawshaw | Marcos Verza – Padre Otero | Marjorie Estiano – Bibiana | Martha Grill | Matheus Costa – Pedro Missioneiro | Marat Descartes – Licurgo | Martín Rodriguez – Pedro Missioneiro | Miguel Ramos – Fandango | Naiara Harry | Paulo Goulart – Coronel Ricardo Amaral Neto | Rafael Cardoso – Florêncio Terra | Rafael Pires | Rafael Tombini – Pedro Terra | Ricardo Osório Magalhães | Roberto Birindelli – Dentinho de Ouro | Rodrigo Fialho Viana | Rodrigo Fiatt | Rosmaria Antunes | Sapiran Brito | Sonia Gabriela Nunez | Suzana Pires – Ana Terra | Tadeu de Mello | Thiago Lacerda – Capitão Rodrigo Cambará | Vanessa Lóes – Maria Valéria | Vítor Azubel | Zé Adão Barbosa – Padre Lara

Direção de Fotografia: Affonso Beato

Direção de Arte: Tiza de Oliveira

Figurino: Severo Luzardo

Montagem: Gustavo Giani

Trilha Sonora Original: Alexandre Guerra **Caracterização:** Marisa Amenta

Direção de Som: Jorge Saldanha

Cenógrafos: Eduardo Antunes, Gilson Santos, Ana Paula Antunes, Felipe Serran

Gustavo Postali e Ricardo Teixeira

Produção de Elenco: Danielle Fogliatto, Marcela Altberg e Mariana Lobo

Diretor de Produção: Alexandre Pingo e Glauco Urbim

Diretor Assistente: Federico Bonani

Desenho de Som e Mixagem: Alessandro Laroca, Eduardo Virmond Lima e

Armando Torres Jr **Coloristas:** John Persichetti e Saulo Silva

Ilustrações da Abertura: Everson Godinho

Supervisão de Pós-Produção: Alessandra Casolari **Produtores**

Equipe de produção: Débora Soares, Marília Garske, Gustavo Morais, Tiago Vaz, Lindsay Torres, Lilika Mattos, Daniel Lombardi, Marcelo Horelha, Marcos Rohrig, Ana Lu Amaral, Michele Daiane Sifuentes Paiva, Fábio Peixoto da Costa e Marcelo Castelar.

Coordenador de Arte: Mauro Almeida e Suzana Aragão

Produtora de Arte: Jussara Xavier, Raiza Antunes, Adriana Nascimento Borba e Angela Pralon

Efeitos Especiais: Gerson Alemão

Núcleo: Jayme Monjardim

Produção: Rita Buzzar

Roteiro: Letícia Wierzchowski e Tabajara Ruas (com a colaboração de Marcelo Pires)

Trilha Sonora: A trilha sonora de O Tempo e o Vento foi criada ao longo de sete meses. As músicas são de Alexandre Guerra, arranjador de todas as faixas, e foram gravadas com a Orquestra Sinfônica de Budapeste. Apenas Stone Walls é uma música inédita. Foi composta e interpretada por Maria Gadú.